Fla negocia com Júnior Baiano, mas admite risco

Parado desde 2002, zagueiro será avaliado por médicos. Rubro-negro renova com Rafael

Ary Cunha

• Na conturbada negociação do atacante Castillo, o técnico do Flamengo, Abel Braga, deixou claro que ele e o diretor-técnico Júnior queriam risco zero na hora de trazer reforços para a equipe. A tese serviu para justificar o veto ao argentino, mas não se encaixa no perfil da nova investida do rubro-negro. O polêmico zagueiro Júnior Baiano, que está parado desde o Brasileiro de 2002 e passou recentemente por uma artroscopia no joelho direito, será examinado segunda-feira, na Gávea, pelos médicos do clube. Se estiver clinicamente apto, deve assinar por três meses.

— O risco existe — admite Júnior. — Mas a partir do momento que ele estiver clinicamente perfeito, poderá fazer a pré-temporada ao lado dos outros atletas. Só vamos decidir sobre a contratação depois que o doutor José Luiz Runco avaliar o jogador.

As raízes rubro-negras são a maior credencial do zagueiro, que completa 34 anos em março. Até a desvalorização do jogador pode pesar a favor, tornando sua contratação viável, dentro das limitações financeiras do futebol rubro-negro. O Flamengo chegou a sondar Dininho, do São Caetano, sem sucesso. Como Fernando se transferiu para a Alemanha e André Bahia deve sair, o clube busca alguém para atuar ao lado de Fabiano Eller.

— Estamos analisando os benefícios da contratação. O Abel deu sinal verde — explicou Júnior.

Nascido em Feira de Santana (BA) e revelado na Gávea, Júnior Baiano chegou a jogar ao lado de Júnior na campanha do último título brasileiro do Flamengo, em 1992. Passou pelo Werder Bremen, da Alemanha, São Paulo, Palmeiras, Vasco e Dahlian Shide, da China. Em 1998, foi titular da seleção brasileira na Copa da França. Seu último clube foi o Internacional, em 2002, e a saída aconteceu de forma traumática, durante o Campeonato Brasileiro. Após um jogo contra o Botafogo, no Rio, Júnior Baiano não viajou junto com a delegação e foi demitido. No ano anterior, atuando pelo Vasco, fora suspenso por quatro meses por uso de cocaína.

Clube ainda tenta atacante, volante e outro lateral

A boa notícia de ontem na Gávea ficou por conta da renovação de contrato do lateral-direito Rafael, cujos direitos federativos pertencem ao Guarani. Ele ficará no Flamengo até o fim do ano. O clube tenta a contratação de um atacante, de um volante e de um lateral-esquerdo. Athirson é o preferido. Outra opção é Lino (ex-Bahia), que também interessa ao Grêmio. ■

Basquete

Fla tira Emmanuel Bomfim de casa

Aos 61 anos, treinador retoma carreira e substitui Miguel Ângelo da Luz

Rogério Daflon

• O basquete do Flamengo mudou de mãos. O clube demitiu ontem o técnico Miguel Ângelo da Luz e o substituiu por Emmanuel Bomfim, que chegou à Gávea com a promessa de classificar o time rubro-negro entre os oito primeiros colocados no Campeonato Nacional, com início no dia 25.

— Cheguei a me despedir do basquete em 2001, quando levei o Botafogo ao terceiro lugar no Nacional. Na época, pesou na decisão o atraso de salários. Agora, o Flamengo me garantiu que isso não acontecerá — disse Bomfim, um vitorioso no Rio com quatro títulos estaduais pelo Flamengo e três pelo Vasco.

Miguel Ângelo da Luz, por sua vez, admitiu que a demissão o pegou de surpresa. A explicação do vice-presidente de Esportes Olímpicos rubro-negro, Arnaldo Szpiro, não o convenceu. O dirigente alegou que o Campeonato Estadual de 2002— que terminou no dia 19 de dezembro com vitória de Campos sobre o rubro-negro — foi um torneio que só tinha dois times de qualidade.

— Como só Campos e Flamengo tinham como vencer o torneio, nosso time ficou em último lugar — disse Szpiro.

Miguel Ângelo retrucou:

— Campos armou seu time bem mais cedo que nós. E o Flamengo perdeu seu melhor jogador (Arnaldinho, contundido) na final do torneio.

Treinador elogia os dois reforços do time

Mas Emmanuel Bonfim, que nada tem com isso, é pura animação. Aos 61 anos, aposentado do Banco Central, ele elogia os dois reforços do Flamengo para o Nacional.

— Leandro Salgueiro (que veio do Vasco) e Adriano (ex-Uniara-SP) são ótimos jogadores — disse o treinador, que ainda teve a garantia de que Arnaldinho será mantido.

Ele explicou que quer salários em dia não por precisar do dinheiro, mas por exigir seriedade nas relações de trabalho. Para ele, a Confederação Brasileira de Basquete (CBB) deveria punir clubes que atrasarem pagamentos com a retirada do torneio no ano seguinte, para não atingir a credibilidade do esporte. ■

Cezar Lou

EMMANUEL BOMFIM: promessa do Flamengo entre os oito primeir